

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

16 de dezembro de 1979 - Ano 7 - Nº 398

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

LIGUE O RADINHO E VEJA: QUANTA GENTE QUERENDO SALVAR VOCÊ

— Faça aquela experiência: ligue o radinho de manhã cedo, corra as estações e examine os programas religiosos. Sem querer ser profeta, você escutará amanhã coisas mais ou menos assim:

— “Irmão, não perca a hora da graça e aceite logo o Senhor Jesus como sua única salvação. O Senhor Jesus está para chegar, em sua vinda gloriosa. Dê as costas às preocupações materiais e se volte para Cristo. Não se importe com sua pobreza, porque esta vida é passageira e o que interessa é garantir a vida eterna. Se você estiver doente; o Senhor fará um milagre para curá-lo. Diante da felicidade sem fim que o Senhor preparou no céu para seus eleitos, não vale a pena perder tempo com os problemas deste mundo, pois este mundo é do demônio e o eleito de Deus deve ocupar-se com o bem de sua alma...”

E nossos Genésios e Brasilinos, em busca teimosa de vida melhor, são massageados, em nome de Cristo, por uma pregação religiosa que os impede de ver a triste e injusta realidade social e as reais causas que a produzem. Mal sabem eles, em sua inocência indefesa, que este tipo de mensagem é inconsciente ou conscientemente intencional: já que não se quer mudar a realidade, muda-se a versão sobre a realidade e promove-se a impressão de que a realidade é imutável. Além disso, povo dividido é povo fraco.

Será que a triste e injusta realidade é mesmo imutável? Será que a convi-

vência humana é irreversivelmente baseada no enriquecimento da minoria e no empobrecimento da maioria? Será que a distribuição dos bens necessários a todos depende de fatores independentes de nossa vontade? Será que o mundo ficará melhor ou pior, independentemente da força que fizermos para melhorá-lo ou piorá-lo?

Irmão, se você não se mexer, nada vai acontecer; ou melhor, vai tudo ficar como está, com a tendência a piorar. Vão continuar a te explorar e desfrutar a vida toda. E você, com os Cristos de mentirinha, não realizará nunca a virtude cristã fundamental, que é o brío de ser gente e o grito para ser respeitado em sua imagem de Deus e em sua dignidade humana. Não é Deus quem escolhe, é você que escolhe entre ser gado e ser gente. A escolha de Deus é que você seja gente e construa sua Terra Prometida.

O tempo de Advento recoloca, sempre de novo, o mistério da chegada do Reino de Deus para o meio dos homens; tempo propício para conferirmos a esperança que toda a humanidade alimenta num mundo melhor, que nos estaria aguardando pelos caminhos do futuro. Tempo de Advento, tempo da esperança. Continuemos hoje a reflexão sobre o sentido desta nossa esperança.

Pra começo de conversa, esperança vaga não leva a nada e muito menos leva meu time a vencer. Permanecendo vaga e sem direção, ela transforma-se em fantasia sem força para mover o carro

da história; e é definida apenas como sintoma da insegurança humana fundamental. Pela brecha de nossa insegurança penetra então toda a fauna dos aproveitadores, com suas apelações religiosas, bem ou mal intencionadas. Ligue o radinho e confira.

Você vai escutar que Deus criou o mundo assim mesmo, do jeito que ele é. Você vai escutar que a mensagem de Cristo não tinha nada a ver com os problemas deste mundo. Você vai escutar que Deus gosta da miséria, que a ausência de bens é sinal de predileção divina, que posse é pecado e pobreza é virtude. Você vai escutar o louvor da conformidade passiva e do sofrimento pelo sofrimento. E Cristo é ainda apresentado como modelo de tais “virtudes”.

Uma coisa é certa: você pode rezar a vida toda e nada vai ainda acontecer. Você pode consolar-se a vida toda com uma figura religiosa imaginária a quem os empresários da fé dão o nome de Cristo. Descubra você mesmo: Não é ele! Ele não está ali! Ele foi outra pessoa muito diferente. Cristo foi aquele que enfrentou os Anazes e Caifazes de seu tempo, os Pilatos e os Herodes. Foi aquele que ergueu o dedo ameaçador para denunciar o lixo que a sociedade injusta produzia, em forma de hipocrisia e farsaísmo, em forma de vaidades enfatuadas e de exploração do povo indefeso.

É essa contestação dos esquemas do mundo e dos poderosos do mundo que leva às perseguições. Pois foi como um contestador intransigente das injustiças deste mundo que entenderam Cristo os que com ele privaram, porque todos foram perseguidos e mortos como ele. A morte de Cristo e dos discípulos mostra que a esperança cristã nada tem de vago. É esse Cristo que nasce no Natal: em você, em seus braços, em sua força, em sua união com seu povo, em sua capacidade de luta para transformar a face da terra.

CATABIS & CATACRESES

O CONTEXTO DA FOME?

1. Num dos seus rompantes temperamentais o doutor presidente disse, outro dia, em São Paulo, de improviso que “o Povo tem mais ansiedade de saciar a fome e ter um teto, do que saber se os partidos vão se organizar desta ou daquela maneira”. Está no nobre matutino (JB 20-9-79).

2. No que sobram carradas de razão ao doutor presidente. Apenas com uma ressalva interrogante: o que é que o

Povão pretende quando faz uma greve, senão melhorar as condições de fome e de teto? Por que a repressão das greves de professores, de operários, de bancários, de metalúrgicos etc. etc. se estão lutando precisamente pela sobrevivência? pelo pão que mata a fome?

3. Não se entende que o paternalismo estatal (ou também eclesial) fale bonito, se deixa de apoiar os movimentos de conscientização e reivindicação.

4. É bela a solidariedade com o sofrimento do Povo. Mais bela é a solidariedade com os movimentos populares. Ou pretendemos assumir a responsabilidade do Povo?

5. O doutor sofre com o Povo? Bravos. O doutor apóia os movimentos populares de reivindicação? Bravíssimos. O Povo tem de participar. E participa quando, com o espinho da inflação na carne, luta por sua causa. A Folha está com o Povo, né, leitor amado?

3º DOMINGO DO ADVENTO (16-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote

Cantos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, série "Caminhando na tua luz", Disco 1-E, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

**Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
/ com teu povo, / vem caminhar!**
1. *Senhor, vem salvar teu povo
/ das trevas da escuridão. / Só tu és
nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra
se abre em flor; / da rocha brota água
viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és
força, caminho e luz. / Vem logo salvar
teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, alegrem-se! Procurem a perfeição. Exortem-se uns aos outros. Sejam unidos. Guardem a paz. E o Deus do amor e da paz estará com vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Chegamos à metade do caminho, só falta agora a metade para chegarmos ao Dia do Senhor. Por isso, o Povo de Deus está alegre e de alegria transborda a liturgia de hoje. Deus está para vir ao mundo, na pessoa de Cristo. Em Cristo, Deus visitou seu povo e, desde então, está presente, vivendo a mesma história de seu Povo. Natal é a comemoração desta chegada. Deus, em Cristo, já está presente na história dos homens, querendo ocupar nossos corações com o movimento evangélico. Precisamos ficar atentos aos sinais de sua visita: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa". Cristo está presente e batendo à nossa porta, nos problemas de nossos irmãos, que batem clamorosamente em nossa cara. A celebração do Natal nos torne vigilantes aos sinais da presença e dos apelos de Deus, em nossa vida pessoal e em nossa vida social.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho sido de uma sensibilidade exagerada no que diz respeito aos problemas que tocam minha própria pele. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho sido profundamente insensível diante dos problemas e sofrimentos que afetam meu povo e meus irmãos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito do mundo mau a fonte de minhas alegrias, pouco me preocupando com a vinda do Reino de Deus. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de bondade, vós vedes vosso povo aguardando fervoroso a vinda do Senhor; ajudai-nos a preparar vossos caminhos, a fim de chegarmos às alegrias da salvação e termos motivos de celebrá-las com entusiasmo, na solene liturgia. É o que vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Sofonias, cap. 3, versos 14 a 18. O Dia do Senhor está para vir, por isso se alegra o Povo de Deus, porque o Dia do Senhor trará a libertação.

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias: «Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, e afastou o teu inimigo. O rei de Israel, que é o Senhor, está no meio de ti; não conhecerás mais a desgraça. Naquele dia dir-se-á em Jerusalém: 'Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços! O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti, ele se calará no seu amor, ele exulta de alegria a teu respeito como num dia de festa'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Exultemos de alegria e entoemos louvores ao nosso Deus!

P. Exultemos de alegria e entoemos louvores ao nosso Deus!

1. *Eis que o Senhor é minha salvação / por isso nada temerei. / Confio no Senhor que é minha glória e minha força. / Com alegria beberei de suas águas / e ficarei fartos nas fontes da salvação.*

2. *Dai graças ao Senhor e invocai seu santo nome / anunciai entre os povos sua glória e seu louvor!*

3. *Cantai ao Senhor que fez maravilhas por seu Povo / ressoe em toda a terra o seu louvor! / Exulta de alegria, ó Povo eleito, / pois em ti é grande o nome do Senhor.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Filipenses, cap. 4, versos 4 a 7. O Senhor está próximo, ele é a fonte do que é mais profundo

em nós, por isso precisamos aguardar seu Dia na alegria e na serenidade, na oração e na paz.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Que vocês estejam sempre alegres em suas vidas no Senhor. Repito: Alegrem-se! Sejam bondosos com todos. O Senhor virá logo. Não se preocupem com nada, mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam. E sempre peçam com o coração agradecido. E a paz de Deus, que está além da compreensão humana, guardará os corações e as mentes de vocês, em união com Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*

2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*

3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de São Lucas, cap. 3, versos 10 a 18. Seguindo a grande linha da revelação de Deus a seu Povo, João Batista aponta o próximo como local e ocasião onde o Senhor quer ser reconhecido, servido e aceito.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Então o povo perguntava: que é que devemos fazer? Ele respondia: quem tiver duas camisas deve dar uma a quem não tem. E quem tiver comida deve repartir com quem não tem. Alguns cobradores de impostos também chegaram, e perguntaram a João: Mestre, que é que devemos fazer? Não cobrem mais do que a lei manda, respondeu João. Alguns soldados também perguntavam: e nós, que é que devemos fazer? Não tomem, pela força, dinheiro de ninguém, dizia João, nem por meio de acusações falsas. E fiquem contentes com o

ordenado que recebem. As esperanças do povo começaram a aumentar. E eles pensavam que talvez João fosse o Cristo. Mas João disse a todos: eu batizo vocês com água, mas está chegando alguém que é mais importante do que eu. Não sou digno nem mesmo de desamarrear as sandálias dele. Ele batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Com a pá que tem na mão vai separar o trigo da palha. Ele ajuntará o trigo no seu depósito, porém queimará a palha no fogo que nunca se apaga». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. **Amém.**

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a preparação do Natal faça nossa comunidade contribuir, com sua vida de amor e suas iniciativas pastorais, para que cessem as divisões e reine a Paz. Nessa intenção, elevemos nossas preces:

- L1. Para que o Senhor visite e guarde sua Igreja, para que a Igreja receba a visita do Senhor com seus braços e corações abertos, rezemos ao Senhor.
- L2. Para que o Senhor derrame sua graça sobre o Papa, sobre o nosso Bispo, sobre o nosso Vigário, sobre nossos Agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.
- L3. Para que a Igreja receba, em seu coração, o Cristo que veio ao mundo, despojado de poderes, independente de alianças terrenas, comprometido com a justiça, rezemos ao Senhor.
- L4. Para que nossa comunidade não só aguarde o Natal, mas prepare a chegada contínua da Pessoa e do Reino de Deus no meio da convivência humana, rezemos ao Senhor.
- L5. Para que permaneçamos na verdade do Evangelho e sejamos testemunhas de intolerância diante da hipocrisia e da exploração de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.
- L6. Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.

S. Senhor, nosso Deus, acolhei os pedidos deste Povo que aguarda, cheio de alegria, a vinda de vosso Filho; que, nos acontecimentos deste mundo, procuremos a paz, a fim de nos tornarmos dignos de vossa presença entre nós. Por

nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.
2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.
3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons da nossa devoção, para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.
2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.
3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.
4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.
5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que

estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Imploramos, ó Pai, vossa clemência, para que estes sacramentos nos purifiquem de nossos pecados e nos preparem para os solenes mistérios que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Mais uns dias e toda a humanidade celebrará o Natal. Jesus entrou na história e veio ao mundo em favor de todos os homens; mas é o cristão que tem ou deve ter consciência clara desta verdade e lutar para que ela se torne realidade. A atmosfera do Natal é carregada de inefável esperança. Muitos que estavam longe da fé tornam-se religiosos no tempo do Natal. Mas sabemos que isso não basta, pois não é a emoção ou falta de emoção que aproxima ou afasta Cristo, mas os valores ou contravalores que vivemos. Jesus é pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Não tem poder, não quer força física, não busca o ouro. Não precisa de exércitos nem de riquezas. Estas coisas impedem a vocação cristã e secam, na fonte, a força do Evangelho, o qual se realiza no amor ao Pai e aos irmãos. Vindo ao mundo, Jesus nos trouxe a esperança e criou um problema novo para os que nele acreditam: a fé no amor fraterno e missão de lutar para que o amor fraterno deixe de ser aspiração e se torne realidade.

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.
2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.
3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

1. Estão voltando. Depois de três, cinco, dez, quinze anos de exílio, na crista duvidosa da anistia. Vêm do México e de Lisboa, da Argélia e da França, alguns da Rússia e da Itália, alguns da Alemanha e da Suécia. Estão chegando, a medo, ainda receosos da longa noite sem lua nem estrelas. Estão chegando à mãe-pátria depois do longo andar por terras estrangeiras, sem casa nem rumo, sem amor nem segurança, como pobre em terra alheia. Vivendo somente do futuro que virá sem pesadelo.

2. Estão voltando os exilados. Que crime cometeram? O crime de amar a Pátria com amor diferente. Os fortes domaram e dominaram a multidão. Impuseram ao povo seus esquemas e bitolas. Ai de ti, meu irmão, que não pudeste nem quiseste pensar os pensamentos do poder. Ai de ti, meu irmão, que não pudeste nem quiseste dançar as danças dos canhões. Ai de ti, meu irmão, que não pudeste nem quiseste adorar os deuses do culto oficial. Pegaste a tua trouxa de ideais e saíste pelo mundo afora. Para onde?

3. Para o Paraíso. Para a Esperança. Para o Sonho. E aí, sonhando sonhos de esperança e paraíso, esperaste que passasse o grande pesadelo. Passou? Quase. E já vislumbra o dia de sol e de vida. E já descobres como eram frágeis e vazios os donos do poder. Para que tanto grito e tanta pompa? para que tanto ferro e tantas armas? para que tanto golpe de tortura? para que tanto recurso aos números do progresso e do poder? para que tanto apelo? Para ocultar a face magra do vazio. Vocês voltam. Sejam bem-vindos, meus irmãos. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 42,28-10; Mt 1,1-17 /
Terça-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 /
Quarta-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 /
Quinta-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 /
Sexta-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45 /
Sábado: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 /
Domingo: Mq 5,2-5a; Hb 10,5-10; Lc 1,39-45.

UM CENTENÁRIO IMPORTANTE: HÁ 100 ANOS NASCIA O P. JOÃO

A Folha: *Uma figura importante na história de Nova Iguaçu foi o P. João Müsch. No dia 13 de dezembro de 1980 completará 100 anos de nascimento. O que é que a Diocese de Nova Iguaçu pretende fazer para comemorar este centenário?*

Dom Adriano: Realmente, o Pe. João é uma figura importante na vida de Nova Iguaçu. Durante mais de 30 anos foi vigário na Baixada Fluminense. Quando veio para a Baixada em 1929, nomeado pároco de Nova Iguaçu, sua paróquia abrangia o que é hoje todo o município de Nova Iguaçu e Paracambi, durante algum tempo também o que hoje é o município de Nilópolis. E o P. João se doou inteiramente ao serviço do Povo. Por uma questão de gratidão para com o P. João e para com o Pai que no-lo mandou, temos de comemorar o seu centenário.

A Folha: *Já se planejou alguma coisa?*
Dom Adriano: De 13 de dezembro de 1979 a 13 de dezembro de 1980 celebraremos na Diocese de Nova Iguaçu um "Ano das Vocações". O P. João foi uma figura excepcional de padre. Marcou a face da Baixada. E se hoje é grande a simpatia de que goza o clero, a Igreja, se é grande a confiança que o Povo põe na Igreja e na Pastoral, creio que cabe ao P. João uma parte muito grande neste fenômeno. P. João morreu em 1965. Não cheguei a conhecê-lo. Mas encontrei aqui os vestígios profundos de sua atividade apostólica. Em todo o extenso território da diocese havia sempre qualquer pegada do P. João: uma igreja, uma capela, uma ponte, uma estrada, um ambulatório, uma obra social qualquer. E a recordação viva de sua doação, de seu espírito apostólico, de sua pobreza, de suas santas intransigências, de sua decisão de servir. Neste contexto justifica-se plenamente o nosso "Ano das Vocações". Precisamos desper-

tar em todas as nossas comunidades mais interesse pelas vocações de Igreja.

A Folha: *Quais seriam estas vocações?*
Dom Adriano: Depois vou tratar com mais vagar sobre este ponto. Aqui lembro apenas que no "Ano das Vocações" queremos refletir sobre a vocação sacerdotal, sobre a vocação religiosa e sobre a vocação para os demais ministérios da Igreja. Nossa diocese deve muito às comunidades cristãs do estrangeiro e do Brasil. Cerca de dois terços dos padres são estrangeiros, embora integrados perfeitamente na situação da Baixada. Os brasileiros são quase todos provenientes de outros Estados do Brasil. Todos assumiram integralmente o sofrimento e as esperanças do nosso Povo. Como sinal de gratidão para com Deus que nos mandou tantos apóstolos, temos de tentar formar os quadros apostólicos aqui mesmo. De tal maneira que tenha as vocações suficientes para a nossa Pastoral e também para ajudarmos outras dioceses mais pobres. O P. João é bem um modelo para todos nós.
A Folha: *Fora o "Ano das Vocações" haverá mais alguma coisa?*

Dom Adriano: A programação do Ano sairá brevemente. Posso adiantar mais alguns pontos: como abertura do Ano de Mons. João faremos agora em dezembro a inauguração do Abrigo de Emergência S. Francisco e da Cozinha Industrial. Também haverá a ordenação de dois padres na Catedral. Espero que em 1980 saia afinal a biografia do P. João, uma dívida de nossa comunidade ao seu grande apóstolo. Lembro que o P. João Müsch era alemão, mas deu a vida e todas as energias ao Brasil, mais particularmente à Baixada Fluminense. É justo que tenha dois bustos na cidade: um junto ao Viaduto P. João Müsch e outro na entrada da Catedral — sua igreja paroquial durante mais de 30 anos.

LITURGIA & VIDA

LAVA-MÃOS

Depois de oferecer o cálice com vinho ou, quando há incenso, depois da incensação, o celebrante vai para o lado e lava as mãos. Em silêncio diz a oraçãozinha: "Lavai-me, Senhor, das minhas faltas e purificai-me do meu pecado". Pode ser que inicialmente o gesto de lavar as mãos tenha sido funcional. Mas sempre também foi (e continua sendo) simbólico. Imediatamente antes de começar a parte mais importante do banquete eclesial, o celebrante, em representação de todo o Povo de Deus, lava as mãos. Com isto significa o seu desejo de estar bem preparado para a ceia do Senhor. Trata-se de um gesto "pequeno", sem dúvida nenhuma. Mas de um gesto compreensível no seu simbolismo de limpeza e purificação interior. Por isso mesmo não deveria ser omitido ou abafado pelo formalismo.

Mais: o gesto simbólico retoma de algum modo o espírito de revisão de vida e de conversão que aparece logo no início da S. Missa, quando o celebrante com toda a comunidade pede a Deus e à Igreja perdão dos pecados, para se tornarem dignos da celebração.

Certo, mais do que uma purificação ritual, externa, formalista, o simbolismo do lava-mãos atinge toda a nossa vida e todo o nosso ser. Como lembra S. Paulo: "Revistam-se do homem novo, criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade" (Ef 4,24).

1. Você já tinha pensado no simbolismo do lava-mãos?
2. Que outras idéias lhe sugere esta pequena cerimônia?
3. Por que conversão e renovação contínuas?